



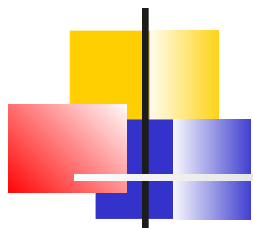
Ministério Público
do Estado de Goiás



Núcleo de Gênero

63ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos das Mulheres

PROJETO INTERIORIZANDO QUESTÃO DE GÊNERO : REDE MULHER (CAODH)

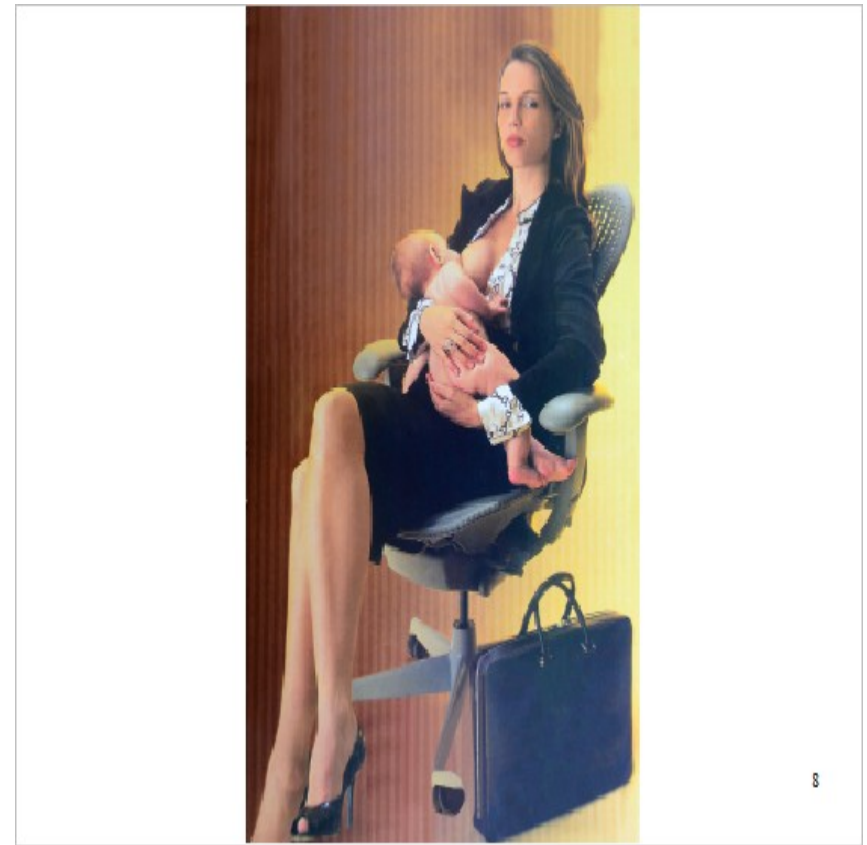


A RUPTURA DO CICLO DA VIOLÊNCIA

LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO



OS DILEMAS AINDA CONTINUAM



RELAÇÃO DE PODER -VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



DESIGUALDADE DE GÊNERO

MAS, NA PRÁTICA, GRANDE PARTE AINDA TOLERA COSTUMES E SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Porcentagem de entrevistados que concordam com a afirmação:

27%

ACREDITAM QUE, EM
ALGUNS CASOS, A
MULHER TAMBÉM
PODE TER CULPA POR
TER SIDO ESTUPRADA

C8. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.797 casos

61%

CONSIDERAM QUE A MULHER QUE SE DEIXOU FOTOGRAFAR TAMBÉM TEM CULPA
QUANDO UM HOMEM COMPARTILHA SUAS IMAGENS ÍNTIMAS SEM AUTORIZAÇÃO

C12. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.800 casos

“

MULHERES NEGRAS SOFREM
DUPLA DISCRIMINAÇÃO. ROMPER
COM ESSA DESIGUALDADE EXIGE
COMPREENDER QUE GÊNERO E RAÇA
CAMINHAM JUNTOS E NOS OBRIGA
A PENSAR AÇÕES EFETIVAS PARA
REDUZIR ESSA DESIGUALDADE.”

FLÁVIA OLIVEIRA

78%

NÃO INTERFEREM EM BRIGA DE CASAL OU INTERFEREM
APENAS SE ENVOLVER ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA EXTREMA

C6. Com qual frase você mais concorda? Base: 1.785 casos

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO

66%

dos brasileiros presenciaram uma mulher sendo agredida fisicamente ou verbalmente em 2016.

47%

dos homens viram outros homens brigando e se agredindo por causa de ciúmes de uma mulher.

73%

acreditam que a violência contra as mulheres aumentou nos últimos 10 anos.

76% das mulheres acreditam no mesmo.

51%

viram mulheres sendo abordadas na rua de forma desrespeitosa



ASSÉDIO (mulheres acima de 16 anos no período de jan. a dez. de 2016)

40% sofreram assédio, dos mais variados tipos:



36% receberam comentários desrespeitosos ao andar na rua.



20,4 milhões
de mulheres

10,4% foram assediadas fisicamente em transporte público.



5,2 milhões
de mulheres

5% foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento.



2,2 milhões
de mulheres

O assédio é mais grave entre adolescentes e jovens de 16 a 24 anos e entre mulheres pretas:

receberam comentários desrespeitosos ao andar na rua.

foram assediadas fisicamente em transporte público.

foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento.

JOVENS

PRETAS

68%

42%

17%

12%

11%

5%

Fonte: Datafolha/ FBSP. Metodologia: pesquisa quantitativa com abordagem pessoal em ponto de fluxo. Abrangência nacional (2.073 entrevistas) para o universo de população adulta brasileira com 16 anos ou mais. Módulo de autopreenchimento com questões aplicadas somente às mulheres (833 respondentes). Margem de erro de 2,0 pontos para mais ou para menos na amostra nacional e de 3,0 pontos para mais ou para menos na amostra do módulo de autopreenchimento. As projeções populacionais consideram os valores mínimos previstos a partir da margem de erro.

VITIMIZAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS

(acima de 16 anos no período de jan. a dez. de 2016)



503 mulheres

foram vítimas de agressão física a cada hora em 2016
(4,4 milhões no ano)

29%

das mulheres brasileiras relatam ter sofrido **algum tipo de violência** nos **últimos 12 meses**

25%

Brancas

31%

Pardas

32%

Pretas

Isso significa...

Projeção com base no piso do intervalo de confiança



22% (12 milhões)
sofreram ofensa verbal



10% (5 milhões)
sofreram ameaça
de violência física



8% (3,9 milhões)
sofreram ofensa sexual



4% (1,9 milhões)
sofreram ameaça com faca
ou arma de fogo



3% (1,4 milhões)
sofreram espancamento ou
tentativa de estrangulamento



1% (257 mil)
levaram tiro

Dentre as que sofreram violência...

Quem era o agressor?

61% conhecidos

19% companheiros

16% ex-companheiros



Onde foi a agressão mais grave?

43% Em casa

39% Na rua

O que você fez?

11%

Procurou uma delegacia da mulher



13%

Procurou ajuda da família

52%

NÃO FEZ NADA



Realização:



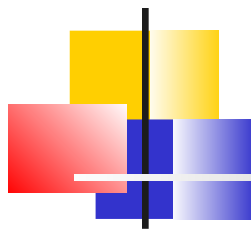
FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

Apoio:

Canada





CICLO DA VIOLÊNCIA

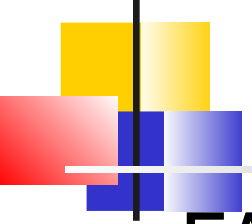


POR QUE AS MULHERES AGUENTAM TANTO TEMPO UMA RELAÇÃO VIOLENTA?

Risco de rompimento da relação;

- vergonha e medo de procurar ajuda ;
- sensação de fracasso e culpa na escolha do par amoroso;
- isolamento da vítima;
- despreparo da sociedade, das próprias famílias e dos serviços públicos ou particulares para lidar com este tipo de violência ;
- crenças religiosas ;
- preocupação com a situação dos filhos.





CICLO DA VIOLÊNCIA

FASES

RUPTURA:

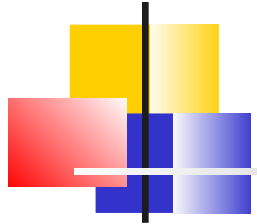
INTERVENÇÃO EXTERNA

TRAJETÓRIA OSCILANTE

VIOLÊNCIA INSTITU-

CIONAL – SENTE-SE DESPROTEGIDA E
DESACREDITADA

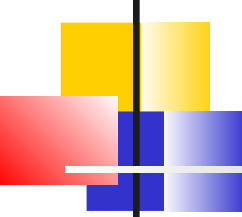




ESTÁGIOS NO PROCESSO DE MUDANÇA

- 1- RECONHECE A VIOLÊNCIA: VÊ COMO SITUAÇÃO NATURAL- NÃO DIMENSIONA A GRAVIDADE- TEM ESPERANÇA QUE O HOMEM MUDE
- 2- TOMA CONSCIÊNCIA – IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL NA REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO
- 3- COMPREENDE QUE É ELA QUE DEVE ROMPER COM A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA – INTERVENÇÃO DO ESTADO FUNDAMENTAL PARA CRIAR CONDIÇÕES – FAMÍLIA E MEDO- Busca saídas
- 4- SENTEM-SE LIVRES E CAPAZES DE ROMPER COM CICLO DA VIOLÊNCIA – ASSUME O RISCO DA DECISÃO (Angelim, F. p.128/Ospina, D et al. 2006)

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: POLÍTICAS PÚBLICAS



“UMA POLÍTICA EFICIENTE DE COMBATE E PREVENÇÃO DEVE BUSCAR AMPLIAR AS PORTAS DE ENTRADA QUE PERMITAM FORTALECER A AUTONOMIA DAS MULHERES PARA DAR FIM AO CONFLITO” COSTA 2006, p. 52

EXEMPLO: FACILITAR O ACESSO ÀS POLÍTICAS DE RENDA E HABITAÇÃO PARA OS CASOS MAIS GRAVES – PROPICIAR A AUTONOMIA FINANCEIRA

PORTAS DE ENTRADA



PORTAS DE ENTRADA SÃO AS REDES DE SERVIÇOS, QUE NA DEFINIÇÃO DE PASINATO "AS REDES REPRESENTAM FORMAS NÃO-HIERARQUICAS DE REUNIR PESSOAS GRUPOS, INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE" -

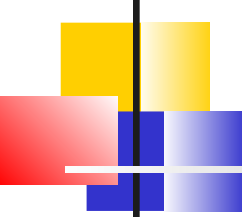
PARA O BOM FUNCIONAMENTO É FUNDAMENTAL A COOPERAÇÃO ENTRE PARCEIROS, A CONFIANÇA, SOLIDARIEDADE E CO-RESPONSABILIDADE PELOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS.

O QUE DIZ A LEI MARIA DA PENHA

ART. 8º

MEDIDAS INTEGRADAS DE PREVENÇÃO
– UNIÃO , ESTADOS E MUNICÍPIOS E
ÓRGÃOS NÃO GOVERNAMENTAIS

ART. 9º ASSISTÊNCIA DE FORMA
ARTICULADA



MEDIDAS PROTETIVAS E DE URGÊNCIAS

Conceito - Importância - Efeitos

Providências:

- a) Artigo 22. Ex.: afastamento do lar, proibição de contato ou aproximação com a família, prestação de alimentos às filhas e filhos menores;
- b) Artigo 23 e 24. Ex.: encaminhamento da família aos programas de proteção ou atendimento e procedimentos jurídicos de acordo com cada contexto;

DIMENSÕES DA POLÍTICA NACIONAL

- **PREVENÇÃO-**

ações educativas e culturais que interfiram nos padrões sexistas

- **"COMBATE"** -
ações punitivas e de responsabilização

- **ASSISTÊNCIA**

– Rede de Atendimento e capacitação de agentes públicos

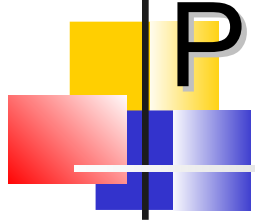
- **GARANTIA DE DIREITOS**

– Iniciativas para o empoderamento das mulheres; autonomia; e cumprimento dos tratados internacionais

COMO CONSTRUIR CAMINHOS DE SUPERAÇÃO?



ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E SOCIEDADE



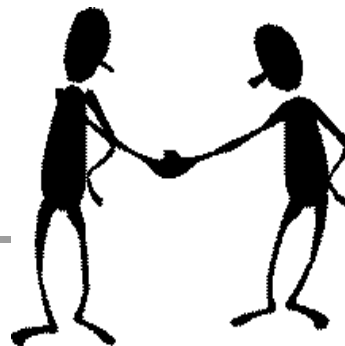
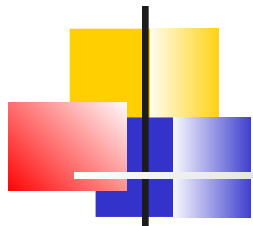
Articulação e Monitoramento
das políticas públicas previstas na
Lei 11.340/06

Junto à Administração Pública
Atuação inerente ao cargo- Judicial



**"NENHUM DE NÓS É TÃO BOM E TÃO INTELIGENTE
QUANTO TODOS NÓS"**

Marilyn Ferguson



Um abraço carinhoso!

Rúbian Corrêa Coutinho

(62)3243-8127

rubian.coutinho@mpgo.mp.br